O Parque de Memórias Passadas – Tomar

Salete da Ponte *

Resumo

A autora defende, neste artigo, a ideia de Projecto Global de Recuperação e Protecção das Memórias Passadas para o espaço urbano de Tomar. Este modelo de "parque plurinucleado" sugere uma gestão global para o vasto património cultural desta cidade

Résumé

L'auteur considère, dans cet article, l'idée de "Project Global de Recupération et Protection des Mémoires Passés" pour l'espace urbaine de Tomar. Le modèle de "Parc Plurinucléaire" suggère une gestion global pour le patrimoine culturel de cette cité.

* Departamento de Gestão Turística Cultural. Escola Superior de Gestão de Tomar, do Instituto Politécnico de Tomar.

O Arqueólogo Português, Série IV, 17, 1999, p. 539-552

1. **Introdução**

A cidade de Tomar é considerada a Cidade-Jardim , a Cidade Espectáculo pela monumentalidade do seu Património Histórico e Artístico, que prolifera por toda a extensão urbana.

A sua história e monumentalidade é conhecida mais pelo esplendor da arquitectura e da gramática estilística de alguns dos seus edifícios, que constituem a marca, ou seja, a "jóia da coroa", de Tomar. Não há um plano estratégico global para a reutilização, rentabilização e fruição das "bolsas sócio-culturais" espalhadas pela área urbana de Tomar. Há sim, "projectos de valorização pontuais", sem que os vários intervenientes culturais tenham conseguido concretizá-los, ou, por falta de perspectivas de adesão das instituições tutelares, ou por inércia e alheamento cívicos. Houve, há cerca de seis anos (1993), pela primeira vez e por iniciativa da Câmara Municipal de Tomar, um "Projecto Global de Recuperação e Protecção Ambiental do Concelho de Tomar", sob a forma de candidatura ao Programa de Turismo/Água (coord. da Arq.ta Ana Paula Marques e o Eng.º Luis M. Marcelino, 1993), sem quaisquer resultados práticos. Esta candidatura apresenta, no meu entender, um conjunto de intenções e objectivos,

indispensáveis para a "recuperação e protecção do ambiente rural e urbano", donde sobressai o núcleo urbano, com amplo e valioso património cultural e natural. Estas e outras achegas constituirão os vectores fundamentais da Proposta de Intenções, que intitulo de "Parque de Memórias Passadas-Tomar".

2. **Localização e antecedentes**

O "Parque de Memórias Passadas – Tomar" abrange o perímetro urbano, confinado, a nascente, pela albufeira do Castelo de Bode (concelho de Abrantes), a norte, pelo Agroal e pelo rio Zêzere (concelhos de Ferreira e Ourém), a sul pela confluência do rio Nabão e do rio Zêzere (concelho de Torres Novas e de Vila Nova da Barquinha) e a poente pelas formações geomorfológicas (concelho de Ourém e Torres Novas) que modelam esta região do Alto Ribatejo.

Estes factores geo-históricos, muitas das vezes subjacentes, serviram para o desenvolvimento e engrandecimento desta região e das gentes que habitaram este território ao longo dos tempos históricos. Os acidentes geomorfológicos, os registos fitográficos, a presença de uma fauna e flora residuais concorreram para a fixação de núcleos humanos, e consequente evolução deste espaço físico. A paisagem humanizou-se, reflectindo verdadeiras "obras de criação" a par dos desiquilíbrios ecológicos e da crescente agressão ambiental provocadas por uma construção desenfreada de vivendas, infraestruturas e equipamentos sociais que perigam o bem estar do Homem e a conservação das suas memórias patrimoniais.

3. **O projecto**

Esta "Proposta de Intenções", repousa, pelo seu carácter cultural, na figura legal de "Parque" que envolve, por sua vez, distintos elementos materiais, com valor patrimonial, e para os quais propomos um "Plano Especial de Intervenção", designado por "Parque de Memórias Passadas". Incluímos neste "Plano Especial" diferentes elementos de valor patrimonial, natural e cultural, que têm como vector principal o vale do Nabão, à volta do qual a simbologia e iconografia arquitectónicas constituem marcos da História de Tomar.

Este "Plano Especial", envolve assim, conjuntos históricos (Convento e Castelo Templário; Mata dos Sete Montes/Aqueduto dos Pegões; núcleo histórico/Vila de Tomar; Jardim do Mouchão/Levada ou "Moinhos e Azenhas de El-Rei"/Rio Nabão), Sítios Históricos [Fábrica da Fiação; zonas Naturais (Agroal e Castelo de Bode)] e zonas arqueológicas (Forum Seliense; Ferrarias; barragem romana de Chocapalhas, etc.). É esta diversidade de património monumental, etno-arqueológico e natural que define o "Projecto de Intenções", como sendo uma espécie de "Parque de Memórias Passadas".

3.1. *Parque de memórias passadas: filosofia e conteúdos*

Este trabalho pretende apresentar uma visão plurinuclear do "lugar" humanizado, cujo espaço/território musealizado reflectirá, no plano didáctico, científi-

fico e lúdico, uma gama de actividades culturais e eco-ambientais propícias à capacidade de manutenção e valorização das memórias, cujo valor e significado se interligam, graças à rede plurinucleada de espaço e tempo diacrónico. Esta pretensão envolve uma série de critérios conceptuais, de avaliação e interpretação dos bens culturais e naturais existentes neste espaço multifacetado, como é Tomar. Definimos este "Parque de Memórias Passadas" como uma espécie de rede plurinucleada, cujas "bolsas culturais e naturais" potenciam a comunicabilidade entre a natureza, a cultura e a técnica. São uma espécie de *hinterland* dinamizadora, harmónica e interactiva. Digamos que a filosofia e os conteúdos programáticos deste Projecto insere-se na definição de PARQUE ARQUEOLÓGICO/ETNO-ARQUEOLÓGICO consagrada pelo ICOM, em 1983 (14.ª Ass. Geral do ICOM, Londres, 1/2/83): "Os parques arqueológicos, etnográficos e naturais são considerados como uma unidade ou organização museista de interesse público, com vocação científica e cultural, responsáveis de um território controlado e delimitado, conservados na sua qualidade de unidade representativa de tipos de natureza selvagem ou humanizada propícios à preservação de faunas e floras selvagens ou domésticas, donde esta unidade constitui o habitat permanente".

Este Plano reune um conjunto diversificado de "objectos" ou unidades "eco-culturais" com capacidades de contextualização no tempo e espaço histórico. Esta situação implica necessariamente um Plano Estratégico de Gestão Plural do Espaço Histórico, que constitui uma identidade colectiva e territorial da paisagem urbana e peri-urbana de Tomar.

Por outro lado, esta "Estratégia Plural" de "Parque de Memórias Passadas" exige um Plano de Gestão Plurinucleado e, consequentemente, um "Plano de Actividades" integrado, evidenciando a pluralidade dos "objectos" e dos "conteúdos" geo-culturais.

Inserimos neste "Plano de Intenções" um conjunto de segmentos representativos de tipos de natureza selvagem e humanizada (fauna, flora e habitats permanentes), de lugares e monumentos arqueológicos, propícios à projecção real e virtual de um "Programa Memorial" para Tomar. Citemos, por ordem de apresentação, análise e interpretação essas evocações de "ontem" e de "hoje", cujas linhas estruturais passam pelo Património Construído e Património Natural.

3.1.1. O Meio urbano e o rio Nabão

Tomar situa-se no Vale do Nabão, sendo aquela atravessada pelo rio, conferindo-lhe uma imagem urbana inigualável e de inúmeras potencialidades turístico-culturais, vivenciais e entomológicas. Digamos que Tomar e o rio Nabão são, por assim dizer, duas fases de uma mesma vivência, encenando a Mãe-Natureza a história de uma vida – a vida de um rio e de uma cidade – moldada pelo engenho do Homem. O Nabão, alimentado pelas águas do Agroal, abre caminho e desliza por entre a paisagem rochosa e verdejante da planura. As suas águas são afagadas a Norte, pelo Agroal e a sul pela Barragem do Castelo de Bode; a poente do núcleo urbano destacam-se os Pegões, o Castelo Templário e o Convento de Cristo com a Mata dos Sete Montes, enquanto que a nascente ergue-se a igreja de St.ª M.ª do Olival, situando-se nas suas imediações o Forum Romano de Sellium (Tomar).

O Agroal é uma reserva ambiental largamente conhecida, graças à riqueza e originalidade geomorfológica desta área, com destaque para a diversidade biótica e para a variedade faunica e de flora existentes neste Parque Regional do Alto do Nabão (Alho e Lopes, 1992, p. 21-26). O Projecto de criação deste Parque Natural (Projecto Intermunicipal: C. M. de Tomar e C. M. Ourém, ADIRN e Quercus, 1993), com a presença do Homem Pré-Histórico, pelo menos, há mais de 4000 anos, permitirá a sua conservação patrimonial em sintonia com o desenvolvimento económico, turístico e cultural do Alto do Nabão.

Esta nova realidade, a norte de Tomar, em sintonia com o "Parque de Memórias Passadas" ou, como alguns designam por "Parque Temático" ou "Parque Plurinucleado", transformaria Tomar num verdadeiro "PARQUE-CONJUNTO GEO-HISTÓRICO", constituindo um bem aliciante, criativo, pedagógico e recreativo.

A nascente de Tomar, o lago artificial do Castelo de Bode, com cerca de 45 Kms de distância, é no plano turístico, uma das atracções paisagísticas, graças à componente geomorfológica desta área, propícia a actividades lúdicas e recreativas. Estas duas vertentes geomorfológicas (Agroal e Albufeira do Castelo de Bode), a par do Rio Nabão constituem a espinha dorsal do Parque de Memórias Passadas, centrado no núcleo urbano de Tomar.

A história e a natureza dos componentes culturais e naturais do Parque de Memórias, constituirão, *de per si*, indicadores circunstanciais dos diferentes aspectos de um conjunto patrimonial rico e variegado.

3.1.2. Estratégia e objectivos

O "Projecto de Intenções" deve repousar num sistema gerador de vectores dinâmicos sociais, culturais e económicos. A reestruturação e revalorização social dos bens culturais e naturais aconselham um modelo de gestão que prefigure um programa de cooperação europeia em sintonia com um plano estratégico de gestão; este deverá potenciar níveis qualitativos de rentabilização cultural, sócio-económica, financeira e lúdica, bem como a acessibilidade e valorização do espaço patrimonial.

Esta estratégia global identificar-se-ia com uma série de planos específicos, cujos objectivos compreenderiam: a conservação, defesa e valorização dos recursos naturais, patrimoniais e ambientais de Tomar, dotando a região de necessárias infra-estruturas e de equipamentos didácticos adequados a uma melhor organização e valorização qualitativas tendentes à protecção dos bens culturais e naturais, bem como à sua fruição pela população. Tal facto obrigaria à implementação de um conjunto de acções concretas na estrutura física da cidade, referidas no "Projecto Global de Protecção e Recuperação ambiental do Concelho de Tomar", que passamos a transcrever sumariamente:

A) valorização e aproveitamento das margens do Nabão.

B) instalação de parque aquático, aproveitamento e recuperação de Açudes e Azenhas existentes.

C) criação do elemento "água", como "marcas urbanas" em pontos importantes da cidade.

D) reabilitação e valorização dos espaços livres públicos (percursos de montanha, etc), unindo as duas margens do rio e interligando a cidade ao Castelo.

E) recuperação e reutilização de espaços construídos junto à água (Fábrica de Fiação, Fábrica de Mendes Godinho e outras).

Consideramos que a criação de um "parque urbano plurinucleado – Parque de Memórias Passadas" – tendo por objectivo a protecção e dinamização dos recursos naturais, culturais e ambientais, permitiria uma relação directa do público com a sua história, para além de uma visão colectiva do mundo ecológico, sócio-cultural e ambiental.

3.2. *Bolsas culturais e naturais*

O rio Nabão é, por assim dizer, o veio inspirador e estratégico da evolução de Tomar, que, como património hidrológico e natural de rara beleza e ambiência, constitui o marco visível deste espaço territorial. O seu serpentear, por grandes manchas densamente arborizadas existentes, no interior do tecido urbano, concorre, a par das bolsas culturais, para o estabelecimento de zonas turísticas e recreativas, tendo em vista a sua rentabilização e a reabilitação de zonas degradadas, como sejam o Flecheiro, a Fábrica de Fiação, a Fábrica Mendes Godinho, o Forum Romano e zona envolvente, as Ferrarias e as margens com os seus Mouchões e as marcas de rodas, açudes e azenhas. Este programa turístico-cultural permitirá, além do mais, a dinamização de pólos de interesse sócio-cultural e turístico em cada uma das bolsas históricas incluindo a criação de percursos turísticos, entre o rio, a cidade medieval, o Convento, a Mata dos Sete Montes, o Aqueduto dos Pegões e o Açude de Pedra.

Este complexo patrimonial constitui a mancha natural e cultural do "Parque de Memórias Passadas".

3.2.1. Fábrica de fiação – Central termoeléctrica

Esta unidade fabril foi fundada por Jácome Ratton e Thímoteo Lecussan Verdier, em 1790.

A recuperação e reabilitação desta unidade industrial e a sua envolvente constituirá, certamente, uma das medidas de intervenção mais prementes, dado o seu estado de abandono e de degradação. Os registos históricos são-nos fornecidos por dois investigadores que estudaram esta unidade fabril (Guimarães, 1976; Rosa, 1982; Custódio e Santos, 1990), bem como por imagens ilustradas do século passado (Ponte e Oliveira, 1984, p. 53-104), donde é possível, apesar da sua ruína e da pouca maquinaria "in situ" recuperá-la e reutilizá-la, para a criação de um pólo museológico (Fig.1). O seu património industrial foi, nestes últimos anos bastante delapidado, desconhecendo o grande público o destino da maioria do complexo maquinofactureiro. Há, no entanto, um trabalho de inventariação e catalogação feitos (Custódio e Santos, 1990, p. 2), que deveriam ser aproveitados para um futuro Plano Museológico da Fábrica. A área envol-

vente com o seu Mouchão a norte e a sul o Açude, situado este na Fonte Quente, para além do canal principal da fábrica, bem como as margens do rio a sul constituiriam um dos percursos naturais de ligação ao núcleo urbano medieval e à Fábrica Mendes Godinho (Fig.2). A Central Termo-Eléctrica com as suas 4 caldeiras é igualmente outro dos pólos de atracção turística e cultural da fábrica de fiação.

3.2.2. Fábrica Mendes Godinho

Esta unidade fabril com vários edifícios situa-se entre as duas pontes que atravessam o rio Nabão; ocupa uma área adjacente ao Rio Nabão, sendo designada por Levada, ou seja, por um conjunto de instalações industriais de raro valor histórico-cultural.

A "Proposta para Ideia-Projecto – 'Levada' – Tomar" (contributos históricos de Jorge Custódio; arq.to Jorge Mascarenhas e de Salete da Ponte, 1998) apresenta um "Plano de Actuação" para a Recuperação e Valorização cívica e cultural da Levada de Tomar, constituída pelos Lagares D'El Rei – Séc. XII-XVI – (Guimarães, 1979 e 1995; Ponte e Veloso, 1990), Moagem "A portuguesa" (1912), Moagem "A Nabantina" (8/4/1883) e Central Eléctrica (1900). Este conjunto edificado deverá constituir uma estrutura catalizadora dos recursos hídricos e históricos do Rio Nabão, interligando-os pelas sucessivas memórias colectivas de ontém e de hoje.

Propõe-se manter as potencialidades de exploração das indústrias aí instaladas (moagem, produção de energia, fundição), como exemplos de arqueologia industrial, tendo em vista a fruição cultural, educativa e lúdica. Este conjunto "industrial" plasma "em si" o princípio de um eco-museu dinâmico vivo e vivido num local chave da cidade: o património edificado; o património industrial; a indústria de bens e produtos tradicionais; a difusão da cultura, da ciência e das tecnologias; a festa, a tradição, o engenho e o artesanato. O Projecto da "Levada" inclui objectivos e acções para a criação de um pólo de arqueologia industrial, tornando-se num centro de documentação, investigação e divulgação desta área do conhecimento, que envolve a história do vale do Nabão, nos vários espaços e tempos históricos. Em suma, propõe-se a criação neste local de um Centro de Ciência Viva para a demonstração da ciência e das tecnologias e de apoio às escolas e outras unidades de formação. Como temática deste centro sugere-se, "o rio como força motriz" e "a moagem e o pão".

3.2.3. O *Forum* Romano

As ruínas do Forum Augustano (16 ou 13 a.C.) situam-se na margem esquerda do rio Nabão na área adjacente à igreja paroquial de St.ª Maria dos Olivais.

Há uma proposta de musealização para a preservação do sítio e da memória colectiva passada (Ponte, 1994, p. 285-290). Este plano museológico satisfaz a conservação e renovação dos testemunhos materiais existentes, munindo o espaço de infraestruturas exigidas pelas suas novas funções sociais, preservando, no entanto, os valores históricos e cénicos do sítio arqueológico. O pro-

grama museográfico envolve um conjunto de exigências pedagógicas, científicas e de lazer para um público diversificado. Estes requisitos implicam necessariamente uma distribuição harmónica e racional do espaço arqueológico onde, ambiente, circuito e exposição *in situ*, deverão garantir a interactividade sugerida pelos vários agentes culturais, num contexto alargado de espaço e tempo históricos. A valorização deste sitio arqueológico teria por objectivo criar um espaço de fruição atractiva, cultural, de lazer e de entretenimento do visitante.

Julgamos, que, para tal, o ambiente cénico da memória colectiva de *Sellium* deverá ser expressa nas ruínas *in situ* e pelos objectos expostos, sem que as técnicas de apresentação dos "vestígios do passado" ofusquem o valor plástico, o significado histórico e a funcionalidade daqueles testemunhos materiais. A ambiência cénica e iconográfica deste "sítio" estará centrada na maqueta do Forum augustano, cuja reconstituição é baseada nos dados arqueológicos do lugar arqueo-histórico (Fig.3). Digamos que o cenário visual das ruínas e da iconografia geradora do espectáculo teatrializado, constituiriam o foco central de exposição *in situ* , proporcionando ao visitante um ambiente pedagógico e lúdico. Esta bolsa arqueológica constituiria uma zona de passagem e de estar para o público em geral, tendo nas imediações o Convento de St.ª Iria e a igreja de St.ª M.ª dos Olivais.

3.2.4. Mata dos Sete Montes/Convento/Aqueduto

A Mata dos Sete Montes, antiga cerca conventual, (século XVI-XIX), constituída por vegetação exuberante, por reservatórios de adução, de armazenamento, bem como construções arquitectónicas de rara beleza – a Charolinha, os fontanários e os espelhos de água – (Barbosa, Graça, Mateus, 1998), constitui um ex-libis da cidade de Tomar. Este espaço está integrado desde 1986 no Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, procurando simbolizar o "pulmão" da cidade, mediante as potencialidades visíveis para a fruição e prática de actividades desportivas e de lazer.

O Instituto de Conservação da Natureza (ICN) faz um balanço real da riqueza paisagística da Mata dos Sete Montes, bem como do vasto património histórico-cultural que ela encerra. Lamenta-se que as condições potenciais deste espaço verde e construído não tenham, de facto, uma utilização cívica e cultural deste pólo ambiental, não só para a população residente mas também para os turistas que a visitam. "O Projecto de Recuperação e Valorização Ambiental do Concelho de Tomar" é bastante explícito quanto às eventuais acções turísticas e culturais para a Mata dos Sete Montes: criação de dois auditórios ao ar livre, um com capacidade para 2.000 pessoas e outro com a designação de "Canto do Conto" para 50 pessoas; criação de um circuito de manutenção actualizado; melhoria do parque infantil existente; reposição de água nas fontes e nos regatos da Mata, etc. Daqui, passava-se ao Castelo Templário/Convento e Aqueduto dos Pegões, melhorando toda a área envolvente, com a instalação de serviços de apoio e de equipamento turístico-cultural, que permitisse uma adequada circulação, por entre os vários polos turístico-culturais, naturais e ambientais.

O elemento água é, sem dúvida, a força motriz de melhoria de qualidade do ambiente, desde as unidades manufactureiras da margem direita do Nabão até à recuperação e conservação dos antigos hidrossistemas evidentes na Mata

dos Sete Montes e no Aqueduto dos Pegões, obra de engenharia dos Filipes, (I-II) entre 1593-1613. É, sem dúvida, uma obra de engenharia e de arquitectura notáveis, cujas cinco nascentes abasteciam o Aqueduto dos Pegões destinada ao Convento de Cristo. A água corria por uma conduta fechada, com cerca de 7 Kms, precipitando-se aquela em tanques abertos existentes ao longo do extenso aqueduto, designados por "Casas de Decantação". Este monumento da água encontra-se, ao longo do seu percurso subterrâneo e aéreo, degradado e em ruína em vários sectores por onde passa.

3.2.5. Zonas marginais

Incluímos nesta rubrica o Flecheiro e as Ferrarias, com as marcas residuais de rodas, açudes e azenhas. A vertente sul do Projecto "Parque de Memórias Passadas" carece de um programa de revitalização das margens do rio, com zonas verdes, jogos de água e equipamentos urbanos destinados à fruição dos visitantes e da população residente, preparando-os para visitas alternativas ao Parque Plurinucleado, tendo em conta a estratégia local e regional de "mercado" e de "fruição" colectiva ou individual.

4. **Conclusão**

Este "1.º Encontro Nacional de Museus com Colecções de Arqueologia" permite uma apresentação, reflexão e interpretação colectiva sobre a possibilidade de criar um Parque Plurinucleado, em Tomar, havendo um conjunto de "Projectos Específicos" para esta área territorial. Esta "proposta de intenções" necessitaria de um Plano Estratégico de Gestão Plural (Ponte, 1999, no prelo) articulado para este vasto território natural e cultural. Para tal, esse planeamento gestionário implicaria a criação de um "orgão colegial", que acumularia todas as competências de definição, programação e execução. O cenário proposto repousaria nas características genéricas e específicas deste espaço humanizado, ou seja, na avaliação dos seus antecedentes, limitações, circunstâncias, desvios e objectivos. Esta estratégia de avaliar os antecedentes dos vários núcleos naturais e culturais; determinar os porquês de soluções, decisões ou impulsos ocasionais tomadas sobre a riqueza e diversidade patrimonial seliense; reconhecer o valor de experiências, de propósitos e cenários exteriores a este espaço fisico; recolher todas as ferramentas e representações circunstanciais consequentes de uma estratégia ou gestão pontual de fenómenos urbanos, preconizando uma gestão articulada e pluri-institucional. Estas valências seriam, pelo orgão colegial, o garante de gestão plural e plurinucleada do "Parque de Memórias Passadas". Por outro lado, este Plano de Gestão Plural implicaria um conjunto de mecanismos institucionais que assegurassem uma política objectiva de salvaguarda, preservação e valorização do património/espaço desta região. Digamos que este "Plano Estratégico Plural do Parque" articularia os "planos especiais" ou "planos específicos" existentes para cada um das "bolsas culturais/naturais"; estes "planos pontuais" articulariam os "planos de actividade", tendentes ao desenvolvimento de mecanismos para a protecção e conservação, investigação, interpretação e apresentação do marketing da diversidade de bens patrimoniais.

Este modelo de gestão global e de intervenção plural nas várias "manchas plurinucleadas" permitiria uma adequada rentabilidade cultural, sócio-económica e financeira deste vasto património; constituiria também um instrumento excelente para a maximização sócio-cultural, lúdica e vivencial dos vários pólos de interesse turístico e cultural.

Enfim, a criação de um "Parque Plurinucleado", em Tomar, reflectiria o reencontro do indivíduo/sociedade com as múltiplas memórias do passado, e também a garantia científica do empenhamento didáctico, reflectivo e intelectual dos agentes culturais envolvidos.

Bibliografia

ALHO, J. M; LOPES, S. (1992) – Rio Nabão. Originalidade geográfica e ecológica na área do Agroal. *Boletim Cultural.* Tomar. 17, p. 21-26

BARBOSA, A.; GRAÇA, J.; MATEUS, J. (1998) – *Cerca do Convento de Cristo e Mata dos Sete Montes* (ICN). Torres Novas: ICN.

CUSTÓDIO, J.; SANTOS, L. (1990) – *A Real Fábrica de Fiação de Tomar. A 1.ª geração europeia e americana de fábricas hidraúlicas.* Coimbra. Coimbra Editora.

GUIMARÃES, M. S. (1976) – *História de uma fábrica. A Real Fábrica de Fiacão de Thomar.* Santarém. Junta Distrital.

GUIMARÃES, M. S. (1979) – *A oliveira e o azeite na região de Tomar. Usos e Costumes.* Tomar. Câmara Municipal.

GUIMARÃES, M. S. (1995) – *A redescoberta do Azeite.* Lisboa. Gráfica Europam.

PONTE, S. (1994) – Musealização do forum de *Sellium.* In *Encontros de Arqueologia Urbana.* Braga: Câmara Municipal. p. 285-290.

PONTE, S. (1999) – Proposta de Classificação Estratégica de Gestão Plural de sítios Etno-Arqueológicos. In *2.º Encontro O Museu de Iniciativa Local e a Sociedade,* Torres Novas, 22/23 de Maio. Torres Novas: Câmara Municipal.

PONTE, S.; OLIVEIRA, E. (1984) – Tomar em gravuras de madeira do séc. XIX. *Boletim Cultural.* Tomar. 17, p. 53-104.

PONTE, S.; VELOSO, C. (1990) – *Lagares d' El Rei: Imagens de Tomar. Roteiro histórico.* Tomar: Câmara Municipal.

ROSA, A. (1982) – História de Tomar. Santarém: Assembleia Distrital. v. 2.

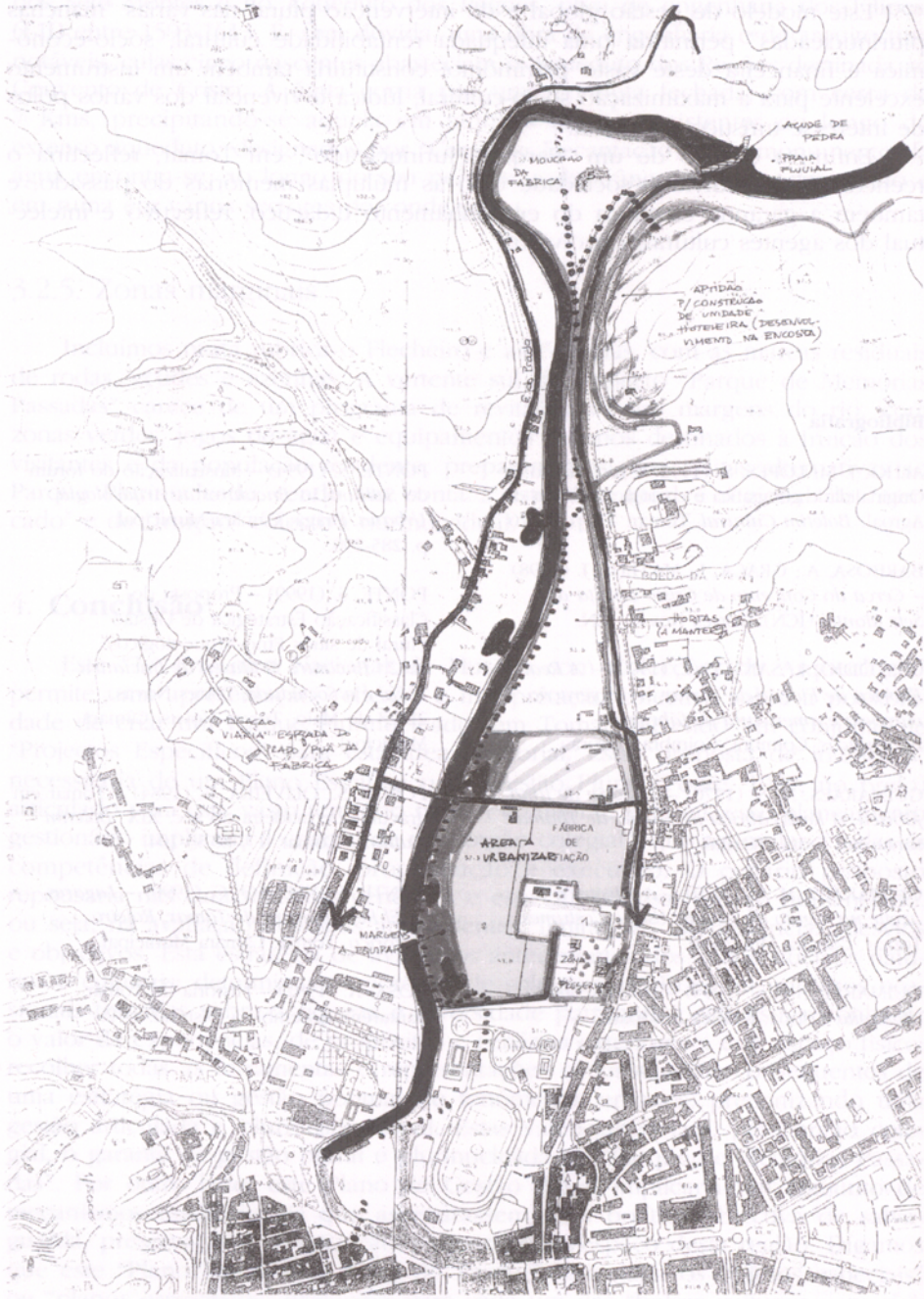

Fig. 1 – Plano de reabilitação e de musealização da Fábrica de Fiação e sua envolvente.

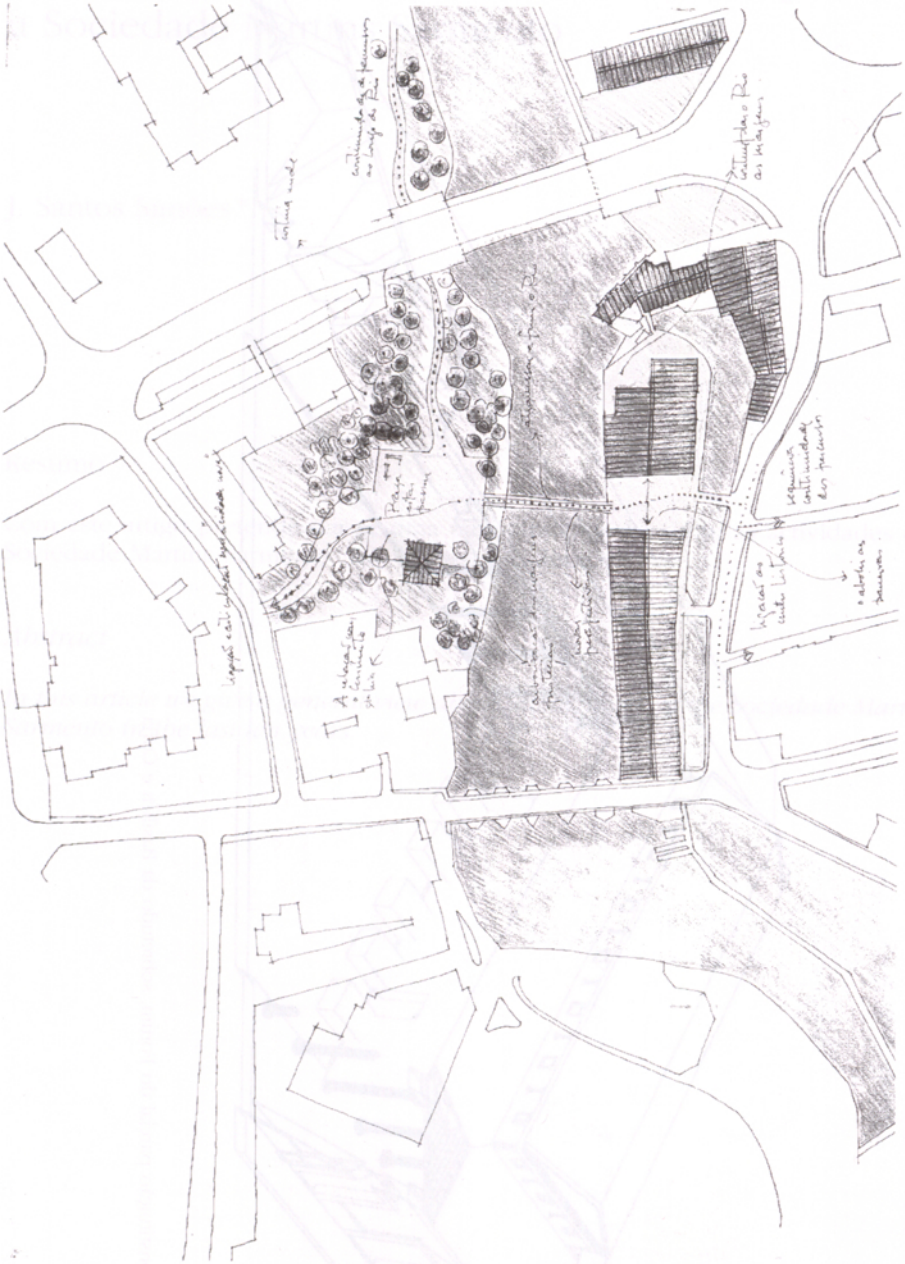

Fig. 2 – Proposta de musealização do espaço físico da Fábrica Mendes Godinho / Lagares D'El-Rei.

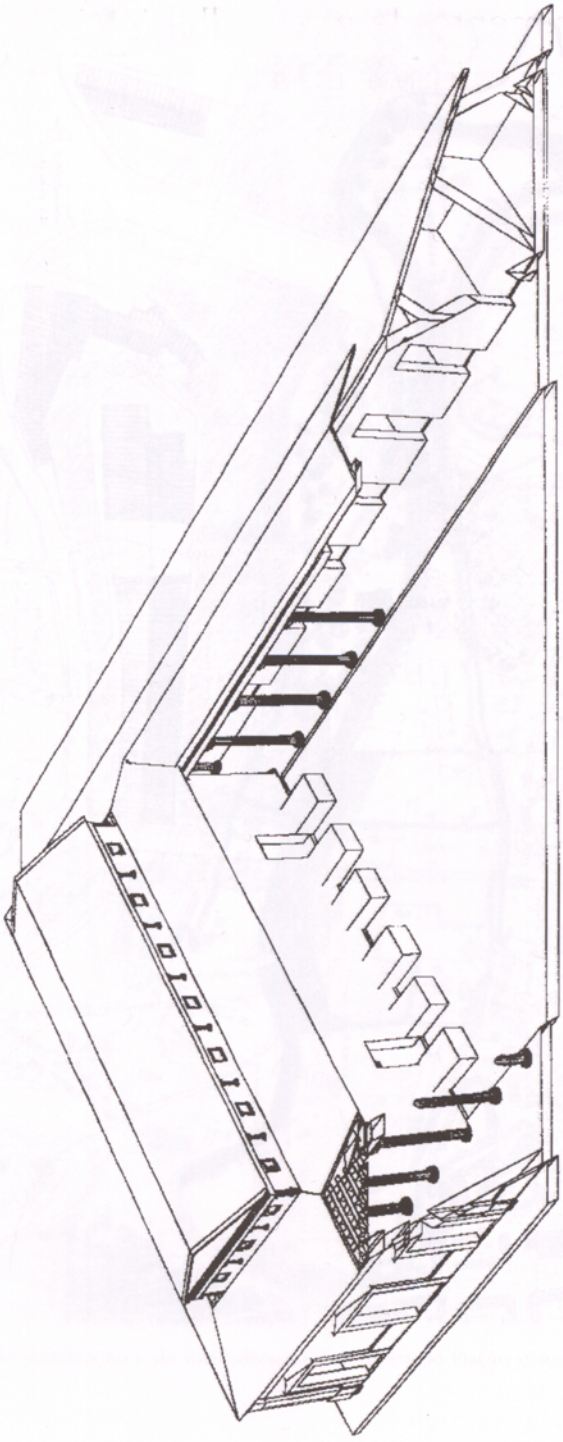

Fig. 3 – Reconstituição parcial do Forum, sobretudo da Basílica e Curia.